

**Quando o  
silêncio grita  
qualquer  
barulho é  
tsunami**

**Marcelo Gaspar**

EDITORA PENALUX  
Guaratinguetá, 2023

## Artista Esquecido

Hoje não terá poemas  
Não terá melodia  
Não terá samba  
Não terá ironia

É uma pena  
O lirismo estava de luto  
Estrofes  
Quem é que tem?

Não somos carne pulsante de ninguém  
Hoje a poesia se encolheu

Sabe-se lá qual sua tristeza  
Que ficou mal formada na garganta

Sabe-se lá quem caminha com destreza  
Na noite que nos apanha  
Que nos gera espanto

Na parede uma pequena aranha  
No outro canto do quarto  
A escrivainha sempre de canto

— | | —  
Me despeço, poesia  
Chega trêmulo o dia  
A voz gagueja  
Um caminhar vagaroso  
Cruzando ruas  
Ressoando canções

Hoje é um quadro  
De artista esquecido  
Abandonado num quarto  
De intenso porvir

## Cloridrato de Paroxetina

As árvores não substituem a *paroxetina*  
A felicidade é um pássaro que não pode voar  
— vive preso em gaiola  
lá no fundo da garagem  
entre divagações soturnas

A estrada  
A estrada tem mais rituais mortuários  
do que automóveis

Mesmo sem *paroxetina*  
Claridades enroladas ainda recém-nascidas em mantra  
de noites frias

Mesmo sem *paroxetina*  
A vista embaça como vidro em fins de tarde de inverno

As esquinas sombrias  
Sempre sombrias

O refúgio será sempre a intensa busca no *google*  
Uma palavra perdida no teclado que pulsa o coração  
adolescente

No quarto de um hotel  
De um hotel barato  
Depois do jantar

Há maneiras de encontrar *Morfeus* ao fechar de olhos  
E não mais abrir o céu de Santo Amaro  
Ou cruzar as avenidas que soluçam  
[paráfrases  
E reencontros  
E reencontros?

## Genebra

A única mosca em *Genebra* cria um sulco na cicatriz que o tempo carrega no bolso. É a bomba que explode na Faixa de Gaza. O olhar da criança ensanguentada e imóvel remove látex dos dentes do político que sorri. Sorri flores. Enquanto obriga a secretária engolir o esperma de sua insensatez. A carreira de pó que atira os estilhaços que cortam os batimentos cardíacos. O corpo a boiar nas entranhas. No caminho mais turvo. No meio da floresta amazônica.

Aos gritos:

- Passou pela terra o poeta maldito!
- Passou pela terra o cangaceiro!
- Passou pela terra o louco!
- Passou pela terra o amor e ninguém entendeu nada! Nada!

Desintegrou-se no meio fio o relógio e você não viu!

Aos gritos:

- Éramos a canção que os pais não cantaram na fria noite adoecida!!!

## Canção do Tempo

Entre as labaredas

Na Baixada:

Sentido sítio de titio Juarez

Num pôr-do-sol *rock 'n' roll*

No rastro das cobras

No mugir do boi

O homem internado no hospício

Aos gritos e comprimidos:

Diz brilhar a luz do dia nos olhos do Cedro da Pereira

E diz querer sorrir aquelas estrelas cadentes  
e dançar, a dança dos ancestrais

— A baiana do terreiro de Iansã:

O toque nas águas frias de rio Pratinha

Indicando um novo nascer

Um novo suspiro

Um novo

Velho

Repentino

Tique-taque

## Judas

Nas noites

Vens para minha cama

Suga o frescor do meu sono:

Desidrata-o.

Tenho a sede de 40 dias no deserto  
e a noite a roubar-me a água dos sonhos infantis

Nem o sorriso dos anjos me adormecem  
Nem o cântico dos cânticos traz-me sossego

Outro dia fostes amiga  
Hoje?

Hoje corróis minhas vísceras

Olhas-me feliz

Com um sorriso rígido

E minha felicidade a escorrer de teus lábios



## O Amor

em teu sorriso: os sete mares  
a estrela que guiou os reis magos  
repousa em teu âmago

tua voz ecoa um coral formado  
de sete mil anjos

ah como o amor é brega

é uma dose de cachaça envelhecida  
é o mistério quântico  
é chuva acariciando a terra seca

ah o amor é brega

é ave maria no violino de pomba-gira  
é explosão nuclear

em silêncio absoluto  
é ter caminho longo em trilha estreita  
é felicidade de segundos, milésimos  
é memória perdida em esquinas  
que suspiram acontecimentos

***Livros iluminam***

---

Este livro foi composto em Sabon LT Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
off-white 80 g/m<sup>2</sup>, em março de 2023.

---